

O BAR-MITZVÁ EM CENA. A UTILIZAÇÃO DO TRAJE DE FÉ JUDAÍCO NO "13: O MUSICAL"

Ortiz, Sergio Ricardo Lessa; Dr; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, srlessa@gmail.com¹

RESUMO

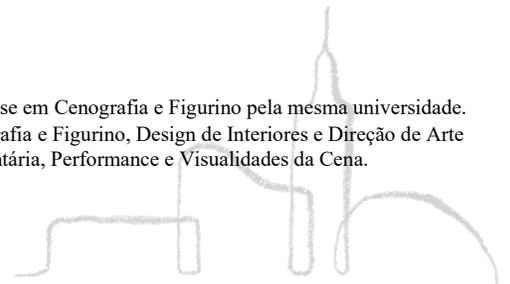
Este artigo pretende explorar a fascinante interseção entre a cultura da religião judaica e as expressões artísticas teatrais contemporâneas, especialmente no contexto do teatro musical, com foco na utilização dos trajes de fé judaica no reconhecido espetáculo "13: O Musical" em duas versões apresentadas em 2022, o filme para o *streaming* Netflix e a versão do espetáculo realizada no Brasil no Teatro Liberdade.

O Bar Mitzvá é mais do que um ritual de passagem na tradição judaica; é um marco simbólico que representa a transição da infância para a idade adulta, carregando consigo séculos de significado cultural e espiritual. Neste contexto, os trajes de fé judaica, como o talit, o quipá e o tefilin, desempenham um papel fundamental. O talit, um xale com franjas, é um símbolo de devoção e conexão espiritual, usado durante as orações. O quipá é uma demonstração de respeito e humildade diante de Deus. Já o tefilin, caixas de couro com trechos da Torá, é utilizado como um lembrete dos mandamentos divinos. Esses elementos não apenas adornam os praticantes, mas também carregam consigo uma carga simbólica profunda, conectando-os à sua herança religiosa e cultural.

Ao adentrar o universo do espetáculo "13: O Musical" imerge-se em uma narrativa que entrelaça os desafios e descobertas da adolescência com a riqueza da tradição judaica. A escolha dos trajes de fé judaica na encenação, em ambos os casos permeiam uma forma de mergulhar na essência dos personagens. O figurino do Bar Mitzvá tem uma forte referência aos trajes eclesiásticos apesar de nesse contexto ser efetivamente compreendido como traje de cena. Na cena do rito religioso, a vestimenta não apenas reflete a tradição, mas também auxilia na construção e da narrativa, conferindo-lhes mais autenticidade e permitindo que os espectadores mergulhem com mais veracidade no enredo da história.

A utilização desses trajes em cena transcende o aspecto visual; ela ressalta a importância da cultura judaica no contexto da trama e enfatiza a conexão dos personagens com suas raízes e identidade. A interseção entre o

¹ Arquiteto e urbanista com graduação pela USP (2005), mestrado e doutorado em Artes (2013/2020) com ênfase em Cenografia e Figurino pela mesma universidade. Professor e Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e das pós-graduações em Cenografia e Figurino, Design de Interiores e Direção de Arte em Comunicação do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, atuando nas áreas de Cenografia, Indumentária, Performance e Visualidades da Cena.



tradicional e o moderno nessas produções teatrais não apenas enriquece a experiência do público, mas também evidencia a capacidade da arte de transcender fronteiras culturais e gerar diálogos significativos.

A incorporação dos trajes de fé judaica não é apenas uma simples decisão estética, mas uma maneira de explorar a complexidade da identidade, das tradições e das emoções humanas. Nesse sentido, os trajes do Bar Mitzvá não são apenas vestimentas; são símbolos de uma herança espiritual e cultural que ecoam através das gerações. Sua presença na cena pode proporcionar uma oportunidade única para o público em geral aprender mais sobre as práticas e símbolos dessa tradição religiosa. O que pode gerar um aumento da compreensão e apreciação da diversidade cultural e religiosa, promovendo assim uma maior tolerância e respeito pelas crenças e costumes de diferentes comunidades.

A análise é fundamentada nas obras de Esther Juhasz com **The Jewish Wardrobe**, Fausto Viana e Antonio Campello Neto com o texto: **Introdução histórica sobre cenografia**: os primeiros rascunhos, e Hizky Shoham com o artigo **The Conceptual and Anthropological History of Bat Mitzvah**, dentre outros autores.

Palavras-chave: 13 o musical; traje de fé; judaísmo.

